



A Percepção dos moradores da Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente diante da produção de cana de açúcar em seu entorno, Mirassol D'Oeste, Mato Grosso

The Perception of the inhabitants of the Nossa Terra Nossa Gente rural village of the production of sugar cane in its surroundings, Mirassol D'Oeste, Mato Grosso

TOMAZ, Marcia ¹; LEÃO, Danúbia da Silva ²; FERNANDEZ, José Ricardo Castrillon ³ CORTELETE, Bruna Paspardelli⁴; NUNES, Josué Ribeiro da Silva⁵; IKEDA-CASTRILLON, Solange Kimie⁶

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, marcinha.mirassol@gmail.com;

²Universidade do Estado de Mato Grosso, danubialeao8@gmail.com; ³Instituto Federal de Mato Grosso, jrcastrillon@gmail.com; Universidade do Estado de Mato Grosso, bruna.paspardelli@hotmail.com⁴; Universidade do Estado de Mato Grosso, josue@unemat.br⁵; Universidade do Estado de Mato Grosso, ikedac@gmail.com⁶

Tema gerador: Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo

O estudo teve como objetivos apresentar a percepção ambiental dos moradores da Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente localizada onde hoje existe o canavial da usina Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Rio Branco (COOPERB), colocando em risco a produção agroecológica da comunidade. O levantamento, foi realizado por meio de questionário aplicado entre os 25 participantes. Dentre as famílias, 40% realizam a produção agroecológica, 12 famílias participam da entrega de alimentos para o Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), 60%, disseram que a pulverização de agrotóxicos prejudica e/ou matam as plantas cultivadas. O depoimento dos participantes revela que a qualidade de vida das famílias localizadas na vila bem como a qualidade do ambiente em que se encontram, juntamente com o que cultivam, podem estar comprometidos pelo uso de agrotóxicos utilizados no cultivo de cana de açúcar em sua proximidade.

Palavras-chave: Agrotóxico; Agricultura Familiar; Agronegócio; Água.

Abstract

The objective of this study was to present the environmental perception of the *Nossa Terra Nossa Gente* rural village, located nowadays where exists the sugar cane field of the Cooperative Agricultural Center of Rio Branco Sugarcane Producers (COOPERB), putting at risk the agroecological production of the community. The survey was performed through a questionnaire applied among the 25 participants. Among the families, 40% of them are agroecological producers, 12 families participate in the delivery of food to the National Supply Company (CONAB), 60% said that the spraying of pesticides would harm and/or kill the cultivated plants. The participants' testimony reveals that the quality of life of the families located in the village as well as the quality of the environment in which they are, together with what they cultivate, may be compromised by the use of pesticides used in the cultivation of sugar cane in their proximity.

Keywords: Agrotoxic; Family farming; Agribusiness; Water.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 10

Agrotóxicos e Transgênicos



Introdução

O Brasil vem se afirmando como grande produtor agrícola, no contexto da economia consumista, orientado pelo agronegócio e pelas políticas governamentais, isso tem afetando a produção agroecológica e diminuindo cada vez mais a existência da agricultura familiar.

No estado de Mato Grosso, o cenário é ainda mais agravante, pois é considerado o maior produtor de grãos do país e está entre os maiores produtores do mundo.

“A região de Mato Grosso, pertencente à Amazônia Legal, foi ocupada até a década de 70, motivado por vários fatores, incluindo a migração de trabalhadores ligados ao extrativismo de produtos florestais e minerais, posseiros (ocupantes de pequenas áreas, sem titulação de propriedade), colonizadoras públicas e privadas e pelas frentes de abertura e/ou construção de estradas e hidrelétricas” (PIGNATI, 2007).

A fase atual de ocupação de Mato Grosso é conhecida como agro-industrial-florestal ou agronegócio ou também como transformação da natureza e substituição por processos produtivos em cadeia industrial, tendo como frente dos negócios, as indústrias de madeira, de alimentos (soja, milho, açúcar e gado bovino), sendo alguns desses alimentos de ordem transgênica (geneticamente modificados), indústrias de fibras vegetais (algodão) e de combustíveis vegetais (álcool e biodiesel) (OLIVEIRA, 2005).

Pensando nos prejuízos causados pelo homem ao meio ambiente e tendo em vista que ainda não existem estudos com Resultados laboratoriais da qualidade do solo e dos alimentos produzidos pelas famílias participantes desse estudo, o trabalho tem como objetivo verificar a percepção ambiental dos moradores da Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente, visto que os mesmos, moram quase que ao “centro” da plantação da monocultura de cana-de-açúcar.

Os Resultados apresentam a percepção dos moradores da Vila Rural Nossa Terra Nossa gente juntamente com as problemáticas ambientais relatadas pelos participantes da pesquisa durante o processo de produção canavieira e de destilaria do álcool pela usina COOPERB (Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Rio Branco) e pela Destilaria Novo Milênio e alguns impactos ambientais que o processo agroindustrial podem estar causando aos moradores da vila rural e região de Mirassol D'Oeste.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Metodologia

A COOPERB e a Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente, estão localizadas no município de Mirassol D'Oeste a sudoeste do Estado de Mato Grosso, na região Centro Oeste do Brasil, numa distância de 329 km da capital, Cuiabá, na microrregião do Vale do Jauru (HEINST, 2003).

A COOPERB e a vila rural estão localizadas à 6km do centro da cidade de Mirassol D'Oeste, a última encontra-se ao centro da monocultura de cana de açúcar (Figura 1).

O município está situado na Bacia do Alto Paraguai, com a área territorial de 1.076,358km², sua população é de aproximadamente 25 mil habitantes (IBGE, 2013). Em seu território estão presentes os biomas Amazônia, Pantanal e Cerrado, a economia do município está baseada nas atividades de pecuária, agricultura, agroindústria e comércio (HEINST, 2003).

Inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico para embasamento teórico sobre os temas trabalhados. Segundo Amaral (2007), é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, que influenciará todos os momentos de uma pesquisa, na medida em que essa fase dará o embasamento teórico do estudo.

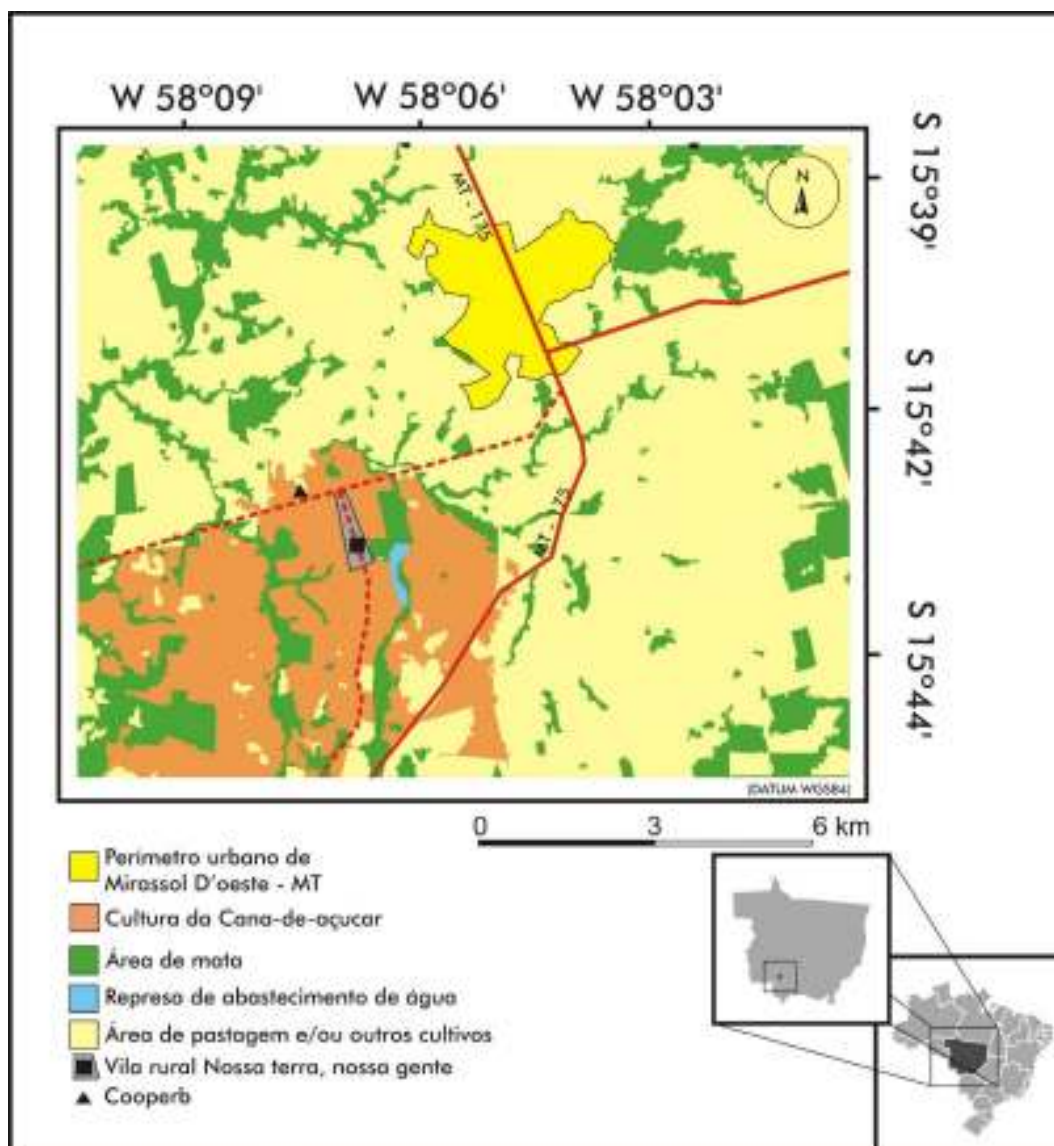


Figura 1. Mapa da localização da área e estudo.

Fonte: Diego Miguel Carioca de Paula (2015).

O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, durante a realização de um trabalho de Conclusão de curso no primeiro semestre de 2015, para verificar a percepção ambiental dos moradores da Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente diante da existência da usina de cana de açúcar em seu entorno, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado tendo como público alvo 25 pessoas sendo o questionário aplicado a um representante de cada família da vila rural, dentre as 25 famílias moradoras da Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente.

Os questionários foram aplicados, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT.



Resultados e discussão

Os moradores da vila rural foram assentados no ano de 2004 e a associação da vila foi fundada em 2006. Na vila rural moram 103 pessoas, com uma média de quatro pessoas por família incluindo idosos, adultos, jovens e crianças, essas famílias trabalham no cultivo e organização das chácaras, plantam para o próprio sustento, alguns moradores vendem seus cultivos e criações na feira local, nos mercados, entregam para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) ou vendem para pessoas em particular.

Dentre as 25 famílias que moram na vila rural, 12 participam da entrega de alimentos para o Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a maioria, 18 moradores, produzem para consumo próprio ou vendem diretamente na feira, mercados e restaurantes.

Foram apresentadas algumas interferências que ocorrem no cultivo das famílias da vila durante a produção de cana de açúcar pela usina COOPERB. A maioria dos moradores, 60%, disseram que a pulverização de agrotóxicos prejudica e/ou matam as plantas cultivadas, para 36% não há interferência e 4% não soube opinar, pois não plantam.

“No plantio da cana não tem interferência, mas quando é para amadurecer a cana, aí sim tem, porque o veneno que eles usam para acelerar o amadurecimento da cana, amadurece tudo aqui na chácara, quando não amadurece mata” (morador nº 18). “Sim, o veneno que o avião joga, mata o broto do mamão, o caju não dá frutos, a horta não é a mesma (bonita) e as folhas das pimentas murcham e depois morrem” (morador nº 21). “Sim, quando joga veneno com o avião, ele vem para a comunidade, e interfere na produção das frutas, o mamão por exemplo não dá, mata o broto, o avião passa muito baixo, praticamente em cima da nossa casa” (morador nº 25). A maioria dos moradores da vila, 56% disseram que não cultivam produtos orgânicos, 40% disseram cultivar orgânicos e 4% não cultivam/não plantam.

Com a crescente demanda da agricultura familiar, há uma importância cada vez maior em se produzir frutas e hortaliças de qualidade, que propiciem uma qualidade de vida maior, respeite os princípios da segurança alimentar, que sejam livres de agrotóxicos e possam manter a segurança do meio ambiente.

“Além dos dessecantes, outros herbicidas e também os inseticidas utilizados nas lavouras de cana-de-açúcar e soja inviabilizam a produção agrícola. O lançamento de inseticidas sobre estas áreas de monoculturas afugenta aqueles insetos que sobrevivem ao veneno e atacam as áreas de produção de alimentos e de criação de animais dos agricultores familiares” (SCHELESINGER, 2014).



Assim como mencionado nas falas dos moradores da Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente, sobre os impactos causados pela COOPERB durante a produção canvieira, também foram detectados alguns impactos no assentamento Rosely Nunes, também localizado no município próximo à produção de cana de açúcar.

“Lagarta, cigarrinha, todo tipo de bicho vem pra cá. Já comeram o milho e acabam atacando a criação também. Uma vez eu fiz uma horta, plantei jiló, berinjela. Uns besouros grandes atacaram o pé e eu não consegui produzir. Teve mosca, pulgão, mesmo com as caldas que eu fazia, jogava cinza no pezinho pra ver se conseguia, mas nada”, explica Eliane – moradora do assentamento Roseli Nunes (SCHELESINGER, 2014).

Conclusão

Dentre as 25 famílias da Vila Rural Nossa Terra Nossa gente, 40% afirmaram realizar a produção agroecológica em suas propriedades, porém 60% das famílias disseram que há a pulverização de agrotóxico na produção de cana de açúcar da usina COOPERB, desse modo os alimentos ficam comprometidos, além dessas famílias estarem expostas a essa pulverização prejudicando a sua saúde.

Ainda são necessários outros estudos para confirmar a contaminação de agrotóxicos no solo, na água e nos alimentos cultivados pelas famílias, e saber em que medida a presença da usina de cana de açúcar interfere na vida dessa comunidade rural.

Agradecimentos

Agradecemos as famílias da Vila Rural Nossa Terra Nossa Gente que contribuíram com os estudos desse trabalho.

Referências bibliográficas

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Manual de Orientação. Fortaleza, CE, 2007. 21 p.
- HEINST, A. C. M. **Pioneiros do Século XX**: memória e relatos sobre a ocupação da cidade de Mirassol D'Oeste. 2003. 172 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2003.
- OLIVEIRA, AU. BR-163 Cuiabá-Santarém: geopolítica, grilagem, violência e mundialização. In: Torres M (org.). **Amazônia revelada**: os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPq, p. 67-183. 2005.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 10

Agrotóxicos e Transgênicos



PIGNATI, W. A. **Os riscos, Agravos e Vigilância em Saúde no Espaço de Desenvolvimento do Agronegócio no Mato Grosso**. 114 f. Tese (Doutorado em Ciências e Saúde Pública) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, RJ, 2007.

SCHELESINGER, S. **Biocombustíveis: energia não mata a fome**. Rio de Janeiro: Actionaid, 2014. 40 p.